

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE



ANNO XXIV

DIRECTOR: PAULINO VARES

NUM. 1095

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, 5.ª FEIRA 13 DE JULHO DE 1899.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO

VEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$

PARA FÓRA

SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$

PARA ESTA REPUBLICA

MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apoçados, editores, annun-
ciadores e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
queemoutras publicações
de, pagamentos adianta-
dos, assim como o das
signaturas.

TOMADA DA BASTILHA

Completo-se amanhã cento e
dez annos, que o povo de Pariz
comon e destruiu o celebre castel-
lo real, especialmente conhecido
na historia pelo nome de *Bastil-
ha*, que servia não só de prisão
dos réos de inconfidencia, mas
tambem de fortaleza para defen-
der a grande metropole — que V.
Hugo chamou de — *Cerebro da
humanidade*.

A gloriosa data, 14 de Julho
de 1789, será sempre de recor-
dação festiva e jubilosa, quer pa-
ra francezes, quer para os mais
cidadãos dos outros povos cultos
da terra — annos incondicionaes
da liberdade.

A imprensa, que a despeito do
ranjer dos dentes e da negregada
caranca do despotismo, com-
pichendo e desempenha altiva-
mente sua missão evangelizadora
— pregando a verdade, expondo
o direito, defendendo a justiça, e
sustentando a liberdade perse-
guida, mas eternamente invenci-
vel no drama social, exulta de
satisfação, quando tem de regis-
trar em suas columnas aconteci-
mentos tão fecundos — como a
tomada e queda da Bastilha.

Todas as nações têm os seus
grandes dias, as suas datas me-
moraveis.

O grande dia do povo francez,
porém, interessando pela solida-
riedade humana todo o planeta
— deve ter na successão dos tem-
pos a commemoração universal.

O Canabarro tem por lema
de combate — TUDO PELA LIBER-
DADE.

Honrando, pois, sua insignia,
congratula-se com os véros ami-
gos da mais santa das causas, e
com a colonia franceza desta
parte da America — pela data de
amanhã — uma da mais refulgen-
tes, e das mais adoraveis nos an-
naes historicos do mundo.

Entretanto, faz uma restricção.
Tambem amanhã, 14 de Julho,
completam-se oito annos que co-

meçou a vigorar no Estado do
Rio Grande do Sul a constitui-
ção sociolátrica — promulgada em
nome da Familia, da Patria e da
Humanidade, — e que entronizou
na legendaria terra *gaúcha* o des-
potismo castilhista, tão fértil em
calamitosos desastres e em infin-
das desgraças.

Essa constituição, considerada
pela *igreja positivista* do Brazil,
como a primeira do Occidente —
pelo contrario, traz a familia rio-
grandense dividida por odio pro-
fundo, a patria conturbada, a hu-
manidade afflicta.

E' uma outra Bastilha.

E como a primeira será toma-
da, cahindo de vez aos golpes do
povo *gaúcho*, notoriamente viril,
patriota, activo, e que sob o juço
transitorio de ignominiosa op-
pressão — confia em Deus, inspi-
ra-se na justiça, e affaga a ra-
diante esperança do proximo
triunpho de sua querida liberdade.

O Canabarro — septinella alerta
do partido federalista — sabe com
este, que, se os despotas fazem
escravos, não é menos verdade
que são os escravos que fazem os
despotas.

E os filhos do Rio Grande fo-
ram sempre livres, querem ser li-
vres, e não de selo — sejam
quaes forem as cadeias forjadas
para opprimil-os.

A liberdade purifica a alma, e
a escravidão a viaza.

Serão quebradas essas cadeias.

De nós se diz em outra parte:

«O Rio Grande do Sul está fó-
ra da lei, na ordem constitu-
cional, e em face dos princípios da
humanidade».

Na ordem constitucional, as
suas leis foram fundo o pacto de
21 de Fevereiro, estabelecendo
um governo verdadeiramente di-
ctatorial.

Na ordem moral, e em face da
civilização, a terra de Bento Gon-
çalves, o herde dos Farrapos,
apresenta-se ao mundo como um
campo, onde lampejam as facas
dos degolladores, ao serviço dos
odios, onde a justiça deixa de se
chamar Themis para se tornar
Nemesis, onde de um extremo ao
outro, na campina não com a co-
chilha, retumba o grito do gaúcho,
impondo aos romanos o preço do
resgate — *ex victis*!

Então, sim!

Quando desabar esta nova
Bastilha, erguida no sólo da pa-
tria natal — sob o cimento do
odio — composta de lama, sangue
e lagrymas, o sol de 14 de Julho
brillará sem mancha — e po-
deremos saudá-lo effusivamente, sem
restricção, nem protesto, cantan-
do por toda a parte a Marsei-
lleza.

Antes, não.

O mesmo exemplo, da tomada
e queda do famoso Castello real

em Pariz, é uma prova da verda-
de contida na maxima politica: —
A força dos tyrannos está toda
na paciência dos povos.

Augmente o autocrata quanto
quizer o seu exercito de janiza-
ros: os governos não valem pelo
que fazem a, este ou aquelle par-
tido, mas sim, pelos actos que
emanam de si, engrandecendo o
direito, a justiça e a liberdade.

Assim o disse penna autorizada.
— A Bastilha erguida a 14 de
Julho de 1891, terá o mesmo des-
tino d'aquella que cahiu em 14
de Julho de 1789. O povo Rio
Grandense fará — o que fez o po-
vo de Pariz.

A REVOLUÇÃO

De nosso illustrado collega a
Tribuna do Povo de Santos,
transcrevemos o bem lançado ar-
tigo que com a epigrapha «A Re-
volução» publicou aquelle col-
lega em seu nº. 110 de 27 do p.
passado mez.

Fazemos essa transcripção pa-
ra que nossos co-estadanos — rio-
grandenses — e especialmente os
nossos correligionarios, a quem,
mais que a outro qualquer parti-
do, são dirigidas as encomiasticas
e honrosas phrases da laurea-
do redactor da *Tribuna*, — vejam a
forma digna e cavalheiresca com
que somos julgados fóra do nos-
so Estado natal.

No entanto, devemos declarar
que, — ao menos da nossa parte —
não nos consta que se pretenda
revolucionar o gaúcho Estado.

Es o magnifico artigo:

«O Rio Grande do Sul, quer o
queiram, quer não, pretencio-
sidades bafafas do bairrismo todo,
é o unico Estado, sempre o foi,
onde a energia civica não se in-
tibia, onde o calor das reacções
contra o despotismo não esfria,
mesmo a diante das derrotas mais
estremosas, dos desenganos mais
acertos».

A sua imprensa, seja qual for
a situação, esteja sob a pressão
que estiver, vinga em queixas
cheias de relampagos, em protes-
tos que se estilhagam como me-
trallhos, o achincalhe da força des-
potica do vandalismo politico.

Nota-se nesse diurno e diuturno
pugilato que a alma rio-gran-
dense, vencida mesmo, não se
resigna a condição servil dos mi-
seraveis que encham os Estados
gafois; das populações que se
amollecem na quietude dos en-
caves, tolerando tudo, deixando
passar tudo e dando-se até por
muito satisfeitas porque as dei-
xam viver.

Os governos, no Rio Grande
do Sul, fazem, não ha duvida ne-
nhuma, o que bem entendem, mas
não com a pavoresca facilidade e
sem cerimonia como os dos ou-
tros Estados da União.

E' que alli ha partidos com
bandeiras e chefes: defendem

seus princípios como defendem a
sua casa: batem-se pelas suas
opinões como batem-se pela sua
vida, porque esta está corporifi-
cada n'aquellas!

E' um povo, não é uma man-
da de bestas: conhece a cidade
e a campanha; e vai de uma a
outra, ou com os risos da satisfa-
ção nos labios ou com a garru-
cha em punho.

Seis annos ainda não são de-
corridos depois dessa enorme pe-
leja que sacudio toda a Republica
e que só terminou pela morte do
involuntavel Gumerindo Saraiva.
— bravo entre os mais bravos, —
e outra não menos titanica já nos
está sendo annunciada, como um
rebate ao impensado acto do go-
verno da Republica entregando a
repressão do contrabando na
fronteira ao governo do Rio
Grande.

Esse acto que, na apparencia,
pode parecer patriótico e moral-
izador, não passa, na sua contex-
tura íntima, de uma combinação
infame e machavelica para ar-
mar aquelle governo contra ad-
versarios: é mais uma arapuca
confiada á hediondez sanguinaria
de carrascos como João Fran-
cisco.

Por meio d'elle, todo aquelle
que não lér pelo catholicismo do
positivismo castilhista, será afira-
do ás marmotas, entregue aos
tribunaes e por estes injustos
como contrabandistas.

E' um appellido mais enge-
nhoso e mais summario do que a
guilhotina.

Contra elle é que o povo Rio
Grandense apresta-se para re-
gir.

O proprio exercito, no que se
diz, não é estranho a essa reac-
ção, porque o exercito, n'aquelle
Estado, suíte-se coacto, humilha-
do até pelas fanfarronadas da po-
licia castilhista.

Telegrammas ali correm de-
clarando que na fronteira brazi-
leira, o capitão Marquez de Sou-
za, instigado pelo federalista
Barros Cassal, tentou revoltar o
30º batalhão de infantaria, com o
fim de fazer o marchar contra o
destacamento da policia que
guardava a fronteira do Rio
Grande do Sul.

A tentativa de rebelião foi
descoberta e evitada com tempo
pelo commandante d'aquelle ba-
tallão.

Noticias d'Argentina e do Ur-
uguay insistem em affirmar, basea-
das em factos, que a revolução
está em preparo; que pode de-
monstrar, porém que a sua manifes-
tação é curta.

Isto tudo, que pode ser nada, é
entretanto, significativo, porque
demonstra o que no começo des-
te arrazoado enunciamos: o Rio
Grande do Sul é o unico Estado
da União onde a energia civica
não se intibia, onde o sentimen-
to da liberdade não esmorece.

E' temo presentimento que é
ainda d'alli que a Republica Bra-
sileira ha de sair com os pre-
dicados que a devem tornar es-
timada do povo e do proprio
Deus.

EM ALARMA!

Depois que o castilhismo se
apossou, por contrato (!), das
fronteiras do Rio Grande, n'ellas
pondo em linha os guerrilheiros
do caudilhete João Francisco, o
instrumento mais bem forjado
dos arsenaes da tyrannia gover-
namental, as populações do inte-
rior, principalmente na Uruguai-
ana, em Sant'Anna do Livra-
mento e no Quaraby, começaram
de novo a sentir-se inquietas,
porque o terror do recrutamento
estende-se cada vez mais.

Enquanto os apologistas, os
sectarios e os engrossadores
do castilhismo batem palmas e
elevam ditirambos á conquista
do poder estadual, agora mais
fortificado pela adhesão que lhe
trouxeram o Sr. presidente da
Republica e os seus ministros, os
adversarios d'esta situação atro-
phiante, os que a ella são indif-
ferentes e até mesmo alguns ami-
gos, d'esses que dão o voto, mas
não dão o sangue, nem applau-
dem os excessos partidarios, — a
grande massa, enfim, que se vê
impellida a aceitar os factos con-
summados, está soffrendo na
tranquilidade do lar e tem a vida
em permanente sobresalto.

As folhas adversas, as que se
publicam no paiz vizinho, vão
nos dando conta do exodo de fu-
gitivos, sem Moysés que os con-
duza para fóra d'este novo Egyp-
to, afflicto todos, apavorados
deante dos *coribos* que os che-
fes dos corpos provisórios diri-
gem aos cidadãos pacificos, para
que engrossem as legiões da fa-
mosissima Brigada.

A época do terror voltou para
os povos da campanha, até lon-
teas garantidos pela austeridade
protectora da força armada fe-
deral das guarnições, mas hoje
perseguidos, a toda a hora, gra-
ças ao pacto celebrado entre o
governo da União e os domina-
dores do Estado...

E' em Julho que começa a vi-
gorar o convenio, mas por toda a
parte já se nota a debandada dos
que não têm a felicidade de com-
municar a hostia do castilhismo.
E, como para justificar as mas-
do commercio, todo genaflexões
em face do portador das bases
acordantes, a gente de João
Francisco vai permitindo que o
contrabando se exerça livremente,
segundo noticia já reproduzi-
da nesta folha...

Tudo isto justifica as nossas
apprehensões pelo futuro do Rio
Grande, com lemmos a posse da
camarilha de governantes e feti-
chistas dirigido pelo mais auto-
cioso dos politicos da Republica,
sem que seja dos mais sabios.

O alarmar em que vivem os ha-
bitantes do interior é augurio pa-
ra tremendos males!

Mas o governo do Sr. Campos
Salles, todo blandicias para o
castilhismo, pouca importancia
liga ás cousas mínimas...

(Do Echo do Sul)

ALERTA

XLI

Em todos os tempos, desde
que foram estabelecidos e com-
mumente aceitos os preceitos
dos direitos das gentes, nos ca-
sos em que as pendencias devem
ser resolvidas, não pelas armas,
mas por arbitros, eram estes es-
colhidos entre os chefes de na-
ções que delegavam seus poderes
a homens eminentes, assumindo
porém a responsabilidade do seu
laudo, dando a garantia para o le-
tigante vencedor, e o respeito do
vencido, porque recalcitrar con-
tra a decisão do arbitro era of-
fender a sua nacionalidade, e o
caracter de juiz do tribunal uni-
versal de que todas as nações
fazem parte.

No tempo do Brazil, como diz
o meu amigo Gregorio, da *Re-
forma*, foi assim e hoje ainda se-
ria se esta terra ainda fosse Bra-
zil.

No artigo precedente tratamos
de factos que se referem ao as-
sumpto; entretanto a Inglaterra
acaba de apresentar como arbitro
para o nosso contestado na Gu-
yana, depois de ter imposto a so-
lução immediata da questão, um
advogado ao juriscônulto russo,
que talvez nem saiba da existen-
cia do Brazil.

Neste momento leio na *Tribu-
na do Povo*, uma transcripção de
Roma para a *Independencia de
Belo*, onde se refere, ao estado
do Encantado, tendo por capital
a Estrella, onde vão se formun-
do aldeas de immigrants italia-
nos tyrolezes e venezianos, o que
é verdade, ao passo que os indi-
genas se vão retirando para os
matos.

Ora, se em Roma, onde exis-
tem dois representantes brazilei-
ros, onde em um concilio já fez
figura proeminente um bispo

BICADAS

118

Por mais que faça, leitores,
Hoje *bicada* não sae...
Mas por uma *gaúcha*
Don em troca da *licença*
A poesia que ali vai:

O Pica-pau.

A BANDEIRA

Passa a bandeira toda enfeitada,
Cheia de flores, cheia de fitas;
Vae pelas ruas acompanhada
Por muitas moças, moças bonitas.

Muitos festejos, muita poesia,
Muitos foguetes sobem aos ares,
Leiros rapazes com fidelgna
Lançam ás moças ternos olhares.

Vae a penhinha cheia de encantos,
Vao os devotos cheios de fé;
Nenhuma garoto zombado de santos,
Nenhuma velhote toma rapé.

Passa a bandeira, se enua lombra,
Entra na igreja, sobe um degráo;
Todos os velhos beijam a pomba,
Todas as velhas beijam o pau.

LUCIO CARNAÍBA.

[Faint, illegible text from the reverse side of the page.]

SE

previsão
e nem
ofici-
entro
ontar
ier m
obras
estas
dos

hamo
aviso

se de
con-

1899.

ELIXIR

— DE —

Turubí Composto

O DEPURATIVO

Radical do sangue

Analisado e aprovado pela Directoria Geral de Saúde Publica da Capital Federal. O mais poderoso medicamento contra todas as molestias cutaneas e syphiliticas.

Formula de Benjamin Guilherme dos Reis, pharmaceutico diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

JURAMENTO VEGETAL! NÃO CONTÉM MERCURIO, NEM IODURETOS!

Experimentado em hospitais com os mais surpreendentes resultados. A sua efficacia nas affecções syphiliticas, ulceras, dartros, rheumatismos, empigens, sarras, etc., tem sido evidentemente attestada por distintos medicos como os Drs. Diogo Alvares Furtuna, Matia Bacellar, Requiao, Argollo Feriã, Rocha Pitta, Abreu Espindola e outros.

DEPOSITO GERAL: —Pharmacia Queiroz— RIO GRANDE

AGENTES NO LIVRAMENTO:

ROLIM & IRMÃO

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N. 64

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Repes Grantos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Em chapeos, gravatas e etc, tem sempre um grande e variado sortimento do que ha de mais fino e moderno.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Vouham e verificar-se-ão

LIVRAMENTO

HOTEL

DO

COMMERIO

(FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1ª. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Trabalho al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se faz e se corta el pelo
Ha un rato á quinze mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas;
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ— RIVERA —

GRAN

BARATILLO

— DE —

JOSÉ POSEDA

Calle Agraciada, esquina Plaza 1ª de Octubre

RIVERA

Casa especial en los ramos de tienda, almacén, ferreteria, zapateria, merceria, quincalleria y jugueteria. Especialidad en ropa hecha.

Compra y venta de frutos del país: se encarga de hacer venir cualquier pedido de la Capital ó departamento, por módica comision.

Depósito permanente en harina, maíz, afrecho y demás cereales.

PRECIOS REDUCIDOS

Casa de confianza, la más importante en su género.

VENTAS POR MAYOR Y MENOR

Los articulos se remiten a domicilio

Abril 23

CHEGARAM

OS LEGITIMOS E VERDADEIROS

especificos do famoso

DR. HUMPHREYS

INTRODUSIDOS DIRECTAMENTE DE NORTE AMERICA

Pelos unicos agentes no Livramento:— Honorival Pereira

ESSES ESPECIFICOS CURAM:

- 1—Febres, Congestões, Inflamações
- 2—Febres e Colicas causadas por Lembranças
- 3—Colica, Choro e Insomnia das Crianças
- 4—Diarrheia de Crianças e Adultos
- 5—Dysenteria, Dôres de Barriga, Colica biliosa
- 6—Colera Morbos, Nauseas, Vomitos
- 7—Tosse, Constipação, Ronquidão, Bronquite
- 8—Dardos Dentes e da Cara, Neuralgia
- 9—Dôr da Cabeça, Enxaqueca, Vertigem
- 10—Dyspepsia, Indigestão, Prisão de Ventro
- 11—Supressão das Regras ou Visitas, Escassas ou Demoradas
- 12—Leucorrhœa, Oppressão do Utero, Regras profusas
- 13—Inflamações da Garganta, Tosse Rouca, Dificuldade de respirar
- 14—Rheuma, Erupções, Erythema
- 15—Rheumatismo, Dôres nas Costas, Lados ou pernas
- 16—Sezões, Malícia, Febre intermitente
- 17—Hemorroidas, Almorçimas, internas ou externas, simples e sangrentas
- 18—Ophthalmia, Olhos fracos ou inflamados
- 19—Catarro, agudo ou chronico, secco ou humido
- 20—Coqueluche, Tosse espasmodica
- 21—Ama respiração difficil opprimida.
- 22—Suppuração dos Ovidos, Surdez
- 23—Escrofula, Inchações e Ulceras
- 24—Debilitade geral ou physica
- 25—Gotta, accumulações fluidas
- 26—Enjão do Mar, Nauseas, Vomitos
- 27—Doenças Quinurias, Calentões ou Febre na Bexiga
- 28—Impotencia, debilitade nervosa semial
- 29—Chagas na Bexiga, e cutaneo
- 30—Incontinencia de Urina, Urinar-se na cama
- 31—Regras dolorosas, Premida
- 32—Doenças no Coração, Palpitações, etc.
- 33—Epilepsia, Mal caduco Gotta coral, Baille de S. Vito
- 34—Diphtheria, Mal maligno da Garganta
- 35—Indigestões chronicas, Dôr de Cabeça.
- 77—La Grippe ou influenza e constipações Durante o verão.

Consistindo de globos agradaveis em frascos proprios para o bolso do colete.

Batidas de familia —contendo 34 especificos— acompanhados de Mentor do Dr. Humphreys, (550 paginas)

Curas radicacs da Syphilis

—Remedio, Syphilitico Ancora —Cura a Gonorrhœa, Gotta Militar, Enfermidades antigas dos Organos Uriaarios; — com direcções.

N.º DAS RECEITAS ESPECIAES

- 14—Erupções chronicas, Herpes, Empigens, Eczema, Rheuma, Salgada, Erythema.
- 19—Catarrho chronico ou Ozena, Evacuação Mucosa do Nariz ou Garganta, Profusa ou mesmo offensiva.
- 27—Molestias dos Rins, Catarrho da Bexiga; E nuresis, prostata augmentado.
- 33—Convulsões, Epilepsia, Baille de S. Vito, Macções Involuntarias, Movimentos do algem Musculo ou Extremidades, Movimentos Inscientes.

RUA 29 DE JUNHO N.º 26

LIVRAMENTO

TURBITHINA VEGETAL

OU ELIXIR DE TURBITHIO SALSA CAROBA E NOGUEIRA

(IODURADO)

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACEUTICO

JOÃO CAFFONE

Approvado pelo Conselho N.º de Higiene de Montevideo

SEM RIVAL

CONTRA A IMPUREZA DO SANGUE

Empregado com vantagem nas seguintes enfermidades:

Rheumatismo, syphilis, canceros venereos, escrophulas, empigens, molestias da pelle, dartros, corrimentos uterinos etc.

Attendem-se pedidos para qualquer ponto do BRAZIL ou da

REPUBLICA ORIENTAL

DEPOSITO GERAL NA PHARMACIA DO ARTOR

Vende-se no Livramento nas Pharmacias de Octavio Duarte e Hugolino Cruxem e nas casas commerciaes de Antonio Pereira Pinto, Danelli & Mena e João Pedro d'Avila.

RUA SARANDÍ—RIVERA

Fabrica de calçados

— DE —

GERALDO SILVA

Previo á minha numerosa freguezia que mudei para esta localidade—Rivera—a fabrica de calçados que tinha estabelecida no Livramento.

Contando que merecerei aqui a mesma confiança e protecção que no Livramento me era dispensada, ponho á disposição do publico em geral e de meus antigos freguezes em particular, a minha nova casa que será brevemente melhorada—tanto no sortimento de calçados importados como nos n'lia fabricados.

AVENIDA ARENAL GRANDE

Junto á casa de commercio do Sr. José Diez.—Frente á Linha Divisoria.

— RIVERA —

Junho 8

COLLEGIO

15 DE NOVEMBRO

(FUNDADO A 7 DE ABRIL DE 1890)

Reabriram-se as aulas no dia 15 de Fevereiro e funcionarão em um predio pertencente ao Sr. Dr. Beltrão, á praça General Ozorio, esquina adama Duque de Caxias

HORARIO

De manhã: das 8 ás 11 horas.—De tarde: de 1 hora ás 4

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

EXTERNOS

Primarios do 1º grão	36\$000 por trimestre
do 2º	45\$000
Secundarios	55\$000

Pagamento adiantado. Ao pre que tiver tres ou mais filhos no collegio, será feito um abatimento de 10%. O estabelecimento fornece gratuitamente papel e tinta aos alumnos.

Para a admissão de internos, deve haver previo ajuste de condições.

— LIVRAMENTO —

ESTÉVÃO DE LORENZI

ferraria e carpintaria

Faz-se e tem-se tudo quanto é concernente esses dois ramos de negocios.

RUA 1ª MARÇO RUA 24 MAIO

LIVRAMENTO